ISSN: 1519-7816

O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS: uma análise a partir do Referencial Curricular do município de Campo Grande/MS

Klémerson Soares Rodrigues da Cruz
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
E-mail: klemersondacruz@gmail.com

Cláudia Heloiza Conte
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
E-mail: claudiaheloiza@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho busca compreender como se efetiva o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Campo Grande/MS. Para isso, seu objetivo é analisar, por meio do Referencial Curricular do município, a abordagem dos conteúdos de Geografia. Os procedimentos adotados foram revisão bibliográfica e pesquisa documental, com ênfase no currículo da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - REME e na Base Nacional Curricular Nacional - BNCC. Verificou-se a importância da Geografia desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, especialmente na perspectiva de leitura do mundo e formação da cidadania. A análise do Referencial Curricular, por sua vez, possibilitou entender que o ensino de Geografia no município se dá com base na BNCC e que, de forma geral, apresenta elementos importantes para a compreensão dos conteúdos geográficos. Apesar disso, algumas problemáticas ficaram evidentes, a exemplo da manutenção da Geografia Tradicional.
Palavras-chaves: Ensino Anos Iniciais. Formação geográfica. Cidadania.

TEACHING OF GEOGRAP IN EARLY YEARS: a analysis based on Referencial Curricular of Campo Grande/MS

Abstract: The present work seeks to understand how the teaching of Geography is effective in the initial grades of Elementary School in Campo Grande/MS. For this, its objective is to analyze, through municipality's Curriculum Framework, the approach to Geography content. The procedures adopted were literature review and documental research with emphasis on curriculum of Campo Grande Municipal Education netwok – REME and National Curriculum Base - BNCC. The importance of Geography was verified from the first years of Elementary School, especially from the perspective of reading the word and form citizenship. The analysis of the Curricular Reference, in turn, made it possible to understand that Geography teaching in the city is based on the BNCC and that, in general, its presents important elements for understanding geographic content. Despite this, some problems were evident, such as the maintenance of traditional geography, for example.
Keywords: Teaching Early Years. Geographic training. Citizenship.

Introdução

A Geografia como disciplina escolar tem desempenhado um papel muito importante para a formação dos estudantes, especialmente no que diz respeito a leitura crítica do mundo e para o exercício da cidadania. Os conteúdos geográficos são significativos para encarar os desafios cotidianos, como por exemplo, localizar o trajeto da casa e da escola e identificar as

horas do dia pela simples observação da posição do sol. A partir disso, ocorre o desenvolvimento da percepção, da caracterização de cada paisagem, lugar, região, território, escala e seus elementos fixos, móveis, humanos e naturais, que amparam no desenvolvimento do senso de diretriz e localização, bem como na construção da identidade com os lugares, com a vivência no espaço (Callai, 2005).

Este trabalho tem por objetivo analisar o Referencial Curricular municipal do ensino de Geografia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Campo Grande/MS. Para alcançar o objetivo foram realizadas leituras de estudiosos do tema, como Callai (2005, 2010), Cavalcanti (2003), Straforini (2002), Castrogiovanni (2020), Corrêa e Da Silva Santos (2022), entre outros. Soma-se a isso a leitura da Base Nacional Curricular – BNCC, e do Referencial Curricular do município de Campo Grande.

O documento base trata-se da reestruturação Curricular da REME, baseado na BNCC, que foi lançado em 2020. De acordo com a SEMED (2020), os estados e municípios teriam dois anos para discutir e reestruturar suas propostas curriculares, considerando a BNCC e propondo possibilidades, com vistas ao atendimento das particularidades das redes de ensino.

Deste modo, o trabalho está dividido em duas partes, com exceção da introdução e das considerações finais. Na primeira parte é realizada uma discussão teórica a respeito do ensino da Geografia nos Anos Iniciais, bem como suas características e importância para a formação dos estudantes, em distintos aspectos. Em seguida, apresenta-se o Referencial Curricular do município e são traçadas algumas análises no sentido de compreender se os conteúdos, objetivos e habilidades vão ao encontro do que se espera e do que os autores aqui referenciados apontam como fundamental para uma formação geográfica inicial satisfatória.

A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

No ensino de Geografia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ainda predomina uma prática pedagógica tradicional. Essa questão já foi tema de vários artigos e mencionada por estudiosos como Albertino Lourenço Batista (2014), Milton Santos (1997), Helena Callai (2005), Rodrigo Simão Camacho (2011), Rafael Straforini (2002), Sonia Maria Vanzella Castellar (2006), Iris Maria Tomé (2015), Eduardo Giroto (2017) e Raquel de Souza (2018). No entanto, essa reflexão ainda é uma questão a ser compreendida e desenvolvida por muitos professores, visto que as práticas tradicionais ainda vigoram.

A Geografia como disciplina escolar tem desempenhado um papel muito importante para a formação dos estudantes, especialmente no que diz respeito a leitura crítica do mundo e para o exercício da cidadania. Apesar da desvalorização da ciência enquanto disciplina escolar e da escola, de forma geral, sobretudo nos últimos governos federais (Michel Temer – 2016/2018 e Jair Bolsonaro - 2019/2022), a Geografia possui grande relevância para a formação dos estudantes, futuros cidadãos.

Tomé (2015) aponta que, para ensinar Geografia é fundamental que o estudante consiga compreender a realidade, e para tanto, é necessário que o professor primeiro conheça a realidade do estudante e as redondezas do espaço escolar.

> Partindo do princípio que é necessário contextualizar a realidade do estudante, temos que entender então como é o espaço em que estão inseridos estes sujeitos. Logo, é fundamental entender a realidade socioespacial do estudante, para que assim possamos pensar o processo de ensino-aprendizagem (Camacho, 2011, p.13).

Callai (2005, p.244) colabora ao afirmar que:

> A capacidade de o aluno fazer a representação de um determinado espaço significa muito mais do que estar aprendendo Geografia: pode ser um exercício que permitirá a construção do seu conhecimento para além da realidade que está sendo representada, e estimula o desenvolvimento da criatividade, o que, de resto, lhe é significativo para a própria vida e não apenas para aprender, simplesmente.

Diante disso, deve-se levar em consideração a importância em trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade, juntamente com a Pedagogia, especialmente nos Anos Iniciais. Porém, a construção geográfica deve estar presente. Neste sentido Callai e Camacho (2005; 2011), acreditam que é necessário ensinar Geografia nos Anos Iniciais utilizando métodos simples na construção de referências espaciais a partir de uma alfabetização cartográfica que amplie a relação natureza-sociedade, com a utilização de recursos pedagógicos atraentes e interessantes.

Nesta perspectiva, a formação de professores é uma questão central, que tem sido discutida por diversos estudiosos, especialmente diante da complexidade que existe no processo de ensino da Geografia (Santana *et al*. 2014). Para um ensino de qualidade da Geografia, os autores citados apontam que, não tem como integrar geograficamente a leitura de mundo sem partir do concreto para o abstrato. O professor precisa compreender os acontecimentos físicos, políticos e sociais a partir de conceitos geográficos como território, região, espaço, lugar e paisagem.

Também deve-se levar em consideração o fator cultural, isto é, a vida do estudante fora da escola, porque cada lugar tem algo específico que o caracteriza como diferente e único (Batista, 2014). Para que a Geografia seja um caminho para o entendimento da realidade em que se vive, é de fato necessário produzir um ensino que esteja vinculado com a realidade local dos estudantes.

> A possibilidade de fazer do ensino de Geografia nos anos iniciais como um caminho para compreender a realidade em que se vive, é bastante concreta [...] também neste nível de ensino é possível ensinar Geografia e torná-la interessante, despertando nas crianças um interesse maior de procurar entender o mundo em que vivemos (Straforini, 2002, p.18).

Segundo a análise feita pela Fundação Carlos Chagas (2007), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (2001) apresentam problemas em relação ao ensino de Geografia, tanto de ordem epistemológica, de pressupostos teóricos como a escolha dos conteúdos. Neste sentido, o estudo (2007) aponta que na prática, quando trabalhados conteúdos da área, majoritariamente se trata de uma Geografia neutra, com pequenos textos sobre família, bairro, cidade, escola, meios de transporte, meios de comunicação, dia do meio ambiente, da árvore, do índio (indígena), dos pais, das mães e outras datas.

Reforçam ainda que, as datas comemorativas não tratam dos conteúdos fundamentais da Geografia, tais como as categorias de nação, território, lugar, paisagem, espaço geográfico, e nem mesmo atentam para o estudo dos elementos físicos e biológicos que se encontram presentes. Para Dornelles (2010), os PCN's induzem a adoção de livros didáticos, afastando a autonomia profissional em sala de aula. Deste modo, a Geografia perde parte da sua importância como disciplina, que contribui para que o estudante saiba ler e pensar o mundo que está a sua volta.

Neste sentido Dornelles (2010) aponta ainda que, os professores devem sempre realizar uma reflexão crítica sobre sua prática diária e se manter atualizado, uma vez que, só assim será possível melhorar a qualidade de suas aulas. Atendo-se a esses fatores cabe dizer que, este é um grande desafio a ser vencido pelo professor. Tomé (2015) acrescenta que, deve-se considerar alguns elementos imprescindíveis, que fazem parte do processo de aprendizagem. Dentre esses elementos considera três mais importantes: o domínio de conteúdo, a dedicação e a prática do professor.

> Acreditamos que são várias as formas de utilizar recursos variados, inclusive entre os alunos para atingir o objetivo final que é o da aprendizagem. Submersa a esta

> reflexão buscamos reacender o espaço da brincadeira e do desenhar na escola, como uma forma alternativa que propicie fundamentos básicos para o conhecimento das noções espaciais e compreensão de ações mais complexas, como o ensinar o mapa (Tomé, 2015, p.3).

Para melhor compreender essa realidade, este trabalho busca refletir sobre o caminho entre o ensino de Geografia e o Referencial Curricular municipal de Campo Grande - MS. Compreender a Geografia enquanto possibilidade para uma leitura de mundo pode ser a alternativa para estudá-la no início da escolarização, mas o caminho para se chegar é complexo. Neste sentido, o próximo tópico analisará, mesmo que brevemente, como estão colocados os conteúdos no currículo municipal de Campo Grande.

O ensino da Geografia nos Anos Iniciais: o caso do currículo municipal de Campo Grande – MS

A rede municipal de ensino de Campo Grande/MS conta com aproximadamente 200 escolas, divididas entre unidades de tempo integral, escolas rurais e urbanas de Educação Infantil, Fundamental Anos Iniciais e Finais, além do Ensino Médio.

A maior parte das escolas é provida de uma estrutura física considerável e em bom estado de conservação; contando com salas de aula, de projetos, de professor, de coordenação, de secretaria e de direção, além de laboratório de informática, biblioteca, cantina, banheiros para estudantes e professores, quadra poliesportiva, quadra de areia, pátio com ventiladores, mesas e bancos, entre outros (Semed, 2020).

Este trabalho analisará apenas o ensino da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O documento base trata-se da reestruturação Curricular da REME, baseado na BNCC, que foi lançado em 2020. De acordo com a Semed (2020), os estados e municípios teriam dois anos para discutir e reestruturar suas propostas curriculares, considerando a BNCC e propondo possibilidades, com vistas ao atendimento das particularidades das redes de ensino.

De acordo com o documento (Semed, 2020), houve a participação efetiva das escolas na reestruturação e reorientação do Referencial Curricular, "[...] uma vez que professores e demais profissionais lotados nesses locais são os conhecedores das realidades, podendo, assim, contribuir com a construção de uma proposta que se aproxime ao máximo das potencialidades locais" (Semed, 2020, p.11). Soma-se a isso a afirmação de que, as discussões colocadas no currículo podem ser ampliadas a partir da integração de conhecimentos que

considerem os contextos sociais, políticos, culturais e intelectuais vivenciados por estudantes e professores, com respeito a diversidade de cada sujeito.

A reestruturação do Currículo municipal de Campo Grande ocorreu tendo como base teórica autores como Gomes (2007), Moreira; Silva (1997), Silva (1995) e Santomé (1997). Neste sentido, seguiu na perspectiva de que o currículo não pode ser organizado em torno de conteúdos e conhecimentos, ou seja, a partir de um plano institucional. A partir de Silva (1997), o documento considerou o currículo enquanto um artefato social e cultural, interconectando elementos da sociedade e da educação, carregado de controle e poder.

Além disso, a equipe envolvida na reestruturação do currículo considerou que, pensar o currículo na escola requer práticas democráticas, reflexivas e avaliativas para as futuras tomadas de decisões em distintos tempos e espaços da sala de aula (Semed, 2020). A partir desta abordagem, o currículo é entendido enquanto um instrumento orientador da prática docente, ocupando um trabalho compartilhado.

Verifica-se no Currículo municipal de Campo Grande uma valorização das Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013), especialmente quando aponta que:

> As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) retratam com veemência a necessidade de a escola e do profissional da educação não se aterem apenas à compreensão explícita do currículo existente em um documento oficial. Em tal contexto, a instituição escolar deve valorizar o currículo que emerge das raízes culturais e dos saberes do dia a dia dos alunos, além de dar um novo significado a essas riquezas culturais, construindo um currículo "vivo", ou seja, com inspirações dos alunos, professores e de toda a comunidade escolar no processo educacional. Uma forma de manter esse currículo "vivo", em rede com alunos e professores, com especial atenção às práticas culturais, é o fato da valorização da diversidade (Semed, 2020, p.14).

Na perspectiva do ensino ressalta-se que, as Ciências Humanas, bem como a Geografia, possuem fundamental importância no sentido de discutir e analisar a sociedade. Os estudantes da Educação Básica, por meio delas, tem contato com seus conceitos estruturantes, os quais contribuirão significativamente para a formação de cidadãos críticos e compreensivos da realidade.

Como mencionado anteriormente, o Referencial Curricular do município de Campo Grande está intensamente atrelado a BNCC, e diante disso, o componente curricular geográfico para os Anos Iniciais apresenta cinco unidades temáticas, que são subdivididas em objetos de conhecimento e habilidades (objetivos de aprendizagem). Elas contemplam toda a Base e são sistematizadas em uma construção progressiva dos conhecimentos geográficos, trabalhando os objetivos e conteúdos a partir de diferentes linguagens (Semed, 2020).

Dessa forma, as cinco unidades temáticas destacadas pela BNCC (2018) são: o sujeito e seu lugar no mundo; conexões e escalas; mundo do trabalho; formas de representação e pensamento espacial; natureza, ambientes e qualidade de vida. O Referencial Curricular municipal segue todas as temáticas apresentadas pela BNCC.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo,** os objetivos do Ensino Fundamental - anos iniciais, são:

> 1. Ampliar as experiências das crianças com o espaço e o tempo, por meio de jogos e brincadeiras, proporcionando aprofundamento do conhecimento dos estudantes sobre si mesmos e sua comunidade.
> 2. Permitir que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais.
> 3. Estimular o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial).
> 4. Possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão de mundo. (Brasil, 2018, p. 362)

Na Unidade temática **Conexões e escalas,** os objetivos do Ensino Fundamental Anos Iniciais são:

> 1. Estimular os estudantes a compreenderem e estabelecerem interações entre sociedade e meio físico natural.
> 2. Conduzir os estudantes a estabelecerem a articulação de diferentes espaços e escalas de análise, relações existentes entre os níveis local e global (entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas, por exemplo). Promover a análise do que ocorre entre quaisquer elementos que constituam um conjunto na superfície terrestre (como os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos) (Brasil, 2018, p. 362-363).

Na Unidade temática **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, os objetivos do Ensino Fundamental Anos Iniciais são:

> 1. Desenvolver, nos estudantes, as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos.
> 2. Possibilitar que os estudantes reconheçam que as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso quanto aos impactos socioambientais (Brasil, 2018, p. 364).

Na Unidade temática **Formas de representação e pensamento espacial**, os objetivos do Ensino Fundamental Anos Iniciais são:

> 1. Conduzir os estudantes, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial.
> 2. Proporcionar a alfabetização cartográfica, com ênfase inicial ao domínio da leitura e à elaboração de mapas e gráficos.
> 3. Ampliar as linguagens no estudo do componente, apresentando aos estudantes fotografias, desenhos, imagens de satélites etc. (Brasil, 2018, p. 363-364).

Na Unidade temática **Mundo do trabalho**, os objetivos do Ensino Fundamental Anos Iniciais são:

> 1. Levar os estudantes a uma reflexão sobre processos e técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos.
> 2. Proporcionar uma análise das características de inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas (Brasil, 2018, p. 363).

A partir dos objetivos propostos pela BNCC e claramente adotados pelo Referencial Curricular de Campo Grande, o documento aponta que, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas (Semed, 2020).

As competências específicas estabelecidas pelo Referencial Curricular de Campo Grande apontam proporcionar a articulação horizontal entre as áreas, transcorrendo todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, o desenvolvimento entre o Ensino Fundamental Anos Iniciais e o Ensino Fundamental Anos Finais e a continuidade das experiências dos estudantes, considerando suas especificidades.

Nesta perspectiva e considerando a importância em relação aos conteúdos didáticos, os objetivos que abrangem o ensino, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, concorda-se com Callai (2005), no sentido de que, para assimilar qual é o papel da Geografia na escola, é imprescindível a ponderação de todo o seu nível de ensino, sobre seus conteúdos e objetivos.

De acordo com a BNCC (2018), o estudo da Geografia a partir dos Anos Iniciais é indispensável para o entendimento do mundo em que se vive. Dessa maneira, na etapa da alfabetização, a Geografia se faz obrigatória por meio da leitura do mundo, pois ler o mundo vai muito além de leituras de mapas.

É papel da Geografia providenciar a leitura do mundo, do espaço, de forma a compreender "[...] que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades" (Callai, 2005, p. 228-229).

Assim, é necessário que a criança saiba descrever, observar, analisar e registrar. Nesse sentido, o ensino tradicional da Geografia não contribui para uma aprendizagem significativa do estudante "[...] que trabalha espaços fragmentados, em geral opera com questões desconexas, isolando-as no interior de si mesmas, em vez de considerá-las no contexto de um espaço geográfico complexo, que é o mundo da vida" (Callai, 2005, p. 229).

Diante do exposto pela autora supracitada, verifica-se que as cinco unidades temáticas, bem como seus objetivos, são capazes de proporcionar uma leitura do mundo e a compreensão dos processos que ali ocorrem. Apesar disso, uma análise mais apurada e com viés investigativo, precisa ser realizada no sentido de verificar se tais objetivos são de fato efetivados na sala de aula.

Tendo em vista a importância dos objetivos dos eixos temáticos, a seguir serão apresentados os referenciais dos cinco anos que compõem o ensino de Geografia nos Anos Iniciais. O objetivo não é discutir exaustivamente cada um deles, mas a partir do geral, alcançar o entendimento de como a Geografia é, pelo menos no documento, trabalhado nas escolas municipais de Campo Grande. Cada referencial apresenta as respectivas unidades temáticas, apresentadas anteriormente, os objetos de conhecimento, as habilidades relacionadas e os conhecimentos específicos.

Quadro 1 - A Geografia no 1º ano do Ensino Fundamental no Referencial Curricular de Campo Grande -MS

UNIDADES TEMÁTICAS	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades relacionadas**	**Conhecimentos específicos**
●O Sujeito e seu lugar no mundo	- O modo de vida das crianças em diferentes lugares - Situações de convívio em diferentes lugares	(CG.EF01GE01.s) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola, etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (CG.EF01GE02.s) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. (CG.EF01GE03.s) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (CG.EF01GE04.s) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	- Característica da sua casa, escola, rua e bairro (organização espacial localização, função social etc.); - Regras de convívio, familiar, escolar, hospitalar etc.; períodos (manhã, tarde e noite); passado, presente e futuro (ontem, hoje e amanhã); marcadores do tempo (relógio e calendário); - Brincadeiras de hoje (videogame, cubo mágico, joquempô etc.) e brincadeiras do passado (amarelinha, três marias, roda, bambolê etc.); - Brincadeiras do folclore brasileiro; espaços e serviços públicos; noções de cidadania.
● Mundo e Trabalho	- Diferentes tipos de moradia existentes no seu dia a dia	(CG.EF01GE06.s) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (CG.EF01GE07.s) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	- Tipos de moradias (casas térreas, sobrados, apartamentos, ocas, palafitas etc.) e a matéria-prima para sua construção; - Transformação da natureza, profissões
●Formas e representação no espaço geográfico	- Pontos de referência	(CG.EF01GE08.s) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e	- Itinerários de vivência de contos literários, brincadeiras e fictícios; - Lateralidade (frente/atrás,

		brincadeiras. (CG.EF01GE09.s) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) tendo o corpo como referência.	direita/esquerda, perto/longe, em cima/embaixo) tendo como referência o próprio corpo, outra criança, objetos e sala de aula; mapa da casa à escola; mapa de outros lugares de vivência; regras de trânsito.
● Conexões e escalas	- Ciclos naturais e a vida cotidiana	(CG.EF01GE05.s) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Características e alterações do tempo atmosférico; - Atividades humanas diurnas e noturnas; atividades associadas aos ritmos da natureza; estações do ano.
●Natureza, ambientes e qualidade de vida	- Condições de vida nos lugares de vivência	(CG.EF01GE10.s) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). (CG.EF01GE11.s) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Características e alterações do tempo atmosférico; - Atividades humanas diurnas e noturnas; atividades associadas aos ritmos da natureza; estações do ano.

Fonte: Semed (2020).

Quadro 2 - A Geografia no 2° ano do Ensino Fundamental no Referencial Curricular de Campo Grande -MS

UNIDADES TEMÁTICAS	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades relacionadas**	**Conhecimentos específicos**
● O sujeito e seu lugar no mundo ● Conexões e Escalas	1.1 Convivência e interações entre pessoas na comunidade 1.2 Mudanças e Permanências	(CG.EF02GE01.s) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (CG.EF02GE02.s) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (CG.EF02GE05.s) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	- História da família, do bairro e da escola e/ou biografia do aluno(a); - Diferenças entre grupos sociais e seus papéis na organização das comunidades ou cidade; endereço e moradia como um local pessoal; diversidade geográfica, étnica, cultural e econômica predominante do bairro; marcas de temporalidade (passado, presente, futuro, antes, durante, ao mesmo tempo e depois); os lugares e suas paisagens; situações cotidianas percebidas, pertencimento e memória de lugares; tempo e transformações da paisagem e dos seres humanos, bem como de seus hábitos, costumes e tradições
● O sujeito e seu lugar no mundo ● Conexões e Escalas	1.3 Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação 1.4 Experiências na comunidade no tempo e espaço	(CG.EF02GE03.s) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. (CG.EF02GE04.s) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	- Tipos de transportes (coletivo e individual); - As mudanças dos meios dos transportes ao longo do tempo; a importância do uso consciente dos transportes; - Meios de comunicações no passado e no presente; a ética no uso dos meios de comunicação; - Modos de vida de diferentes grupos sociais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos etc.) no campo e na cidade.

● Formas de representação e pensamento espacial	1.5 Localização, orientação e representação espacial	(CG.EF02GE08.s) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (CG.EF02GE09.s) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (CG.EF02GE10.s) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	- O corpo como ponto de referência; pontos cardeais; - Representação gráfica dos seus lugares de vivência por meio de imagens aéreas com visão vertical, oblíqua e frontal; - Representação espacial da sala de aula (bidimensional e tridimensional); - Referenciais espaciais (frente, atrás, esquerda, direita, em cima, embaixo, dentro, fora); - Representações espaciais (mapa mental).
● Mundo e Trabalho ● Natureza, Ambientes e qualidade de vida	1.6 Tipos de trabalhos em lugares diferentes 1.7 O uso dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(CG.EF02GE06.s) Relacionar dia e noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). (CG.EF02GE07.s) Descrever as atividades econômicas (minerais, agropecuárias, industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. (CG.EF02GE11.s) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	- Movimento de rotação da Terra e os períodos (manhã, tarde e noite); diferentes atividades socioeconômicas em diferentes lugares e períodos do dia, no campo e na cidade; - Produtos resultantes da agricultura, pecuária, extrativismo e indústria no lugar de vivência; impactos ambientais; - Importância do solo e da água nas diferentes atividades econômicas (plantação, pecuária, extrativismo e indústria); consequências do uso da água no nosso cotidiano (desperdício, poluição).

Fonte: Semed (2020).

Quadro 3 – A Geografia no 3° ano do Ensino Fundamental no Referencial Curricular de Campo Grande -MS

UNIDADES TEMÁTICAS	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades relacionadas**	**Conhecimentos específicos**
● O sujeito e seu lugar no mundo ● Conexões e Escalas	1.1 Convivência e interações entre pessoas na comunidade 1.2 Mudanças e Permanências	(CG.EF02GE01.s) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (CG.EF02GE02.s) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (CG.EF02GE05.s) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	- História da família, do bairro e da escola e/ou biografia do aluno(a); - Diferenças entre grupos sociais e seus papéis na organização das comunidades ou cidade; endereço e moradia como um local pessoal; diversidade geográfica, étnica, cultural e econômica predominante do bairro; marcas de temporalidade (passado, presente, futuro, antes, durante, ao mesmo tempo e depois); os lugares e suas paisagens; situações cotidianas percebidas, pertencimento e memória de lugares; tempo e transformações da paisagem e dos seres humanos, bem como de seus hábitos, costumes e tradições
● O sujeito e seu lugar no mundo ● Conexões e Escalas	1.3 Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação 1.4 Experiências na comunidade no tempo e espaço	(CG.EF02GE03.s) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. (CG.EF02GE04.s) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	- Tipos de transportes (coletivo e individual); - As mudanças dos meios dos transportes ao longo do tempo; a importância do uso consciente dos transportes; - Meios de comunicações no passado e no presente; a ética no uso dos meios de comunicação; - Modos de vida de diferentes grupos sociais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos etc.) no campo e na cidade.

● Formas de representação e pensamento espacial	1.5 Localização, orientação e representação espacial	(CG.EF02GE08.s) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (CG.EF02GE09.s) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (CG.EF02GE10.s) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	- O corpo como ponto de referência; pontos cardeais; - Representação gráfica dos seus lugares de vivência por meio de imagens aéreas com visão vertical, oblíqua e frontal; - Representação espacial da sala de aula (bidimensional e tridimensional); - Referenciais espaciais (frente, atrás, esquerda, direita, em cima, embaixo, dentro, fora); - Representações espaciais (mapa mental).
● Mundo e Trabalho ● Natureza, Ambientes e qualidade de vida	1.6 Tipos de trabalhos em lugares diferentes 1.7 O uso dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(CG.EF02GE06.s) Relacionar dia e noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). (CG.EF02GE07.s) Descrever as atividades econômicas (minerais, agropecuárias, industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. (CG.EF02GE11.s) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	- Movimento de rotação da Terra e os períodos (manhã, tarde e noite); diferentes atividades socioeconômicas em diferentes lugares e períodos do dia, no campo e na cidade; - Produtos resultantes da agricultura, pecuária, extrativismo e indústria no lugar de vivência; impactos ambientais; - Importância do solo e da água nas diferentes atividades econômicas (plantação, pecuária, extrativismo e indústria); consequências do uso da água no nosso cotidiano (desperdício, poluição).

Fonte: Semed (2020).

Quadro 4 - A Geografia no 4° ano do Ensino Fundamental no Referencial Curricular de Campo Grande -MS

UNIDADES TEMÁTICAS	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades relacionadas**	**Conhecimentos específicos**
● Formas de representação do pensamento geográfico ● Natureza, ambientes e qualidade de vida	1.1 Sistema de Orientação 1.2 Elementos constitutivos dos mapas 1.3 Conservação e degradação da natureza	(CG.EF04GE09.s) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (CG.EF04GE10.s) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (CG.EF04GE11.s) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	- Pontos cardeais e colaterais; Marco Zero do município de Campo Grande; sistemas de orientação (bússola, Rosa dos ventos, Global Positioning System (GPS) e orientação pelos meios naturais); - Elementos dos mapas; tipos de mapas (físicos, humanos, econômicos etc.); - Aspectos físicos de Campo Grande (solo, clima, relevo, vegetação e hidrografia) e a ocupação gumana; - Impactos ambientais decorrentes do uso dos recursos naturais.
● Conexões e escalas ● O sujeito e seu lugar no mundo	1.4 Unidades político-administrativa do Brasil 1.5 Instância do poder público e canais de participação social	(CG.EF04GE05.s) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. (CG.EF04GE03.s) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipal	- O município de Campo Grande: processo histórico de formação do município, regionalização (regiões urbanas) e os três poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário); - Unidades de federação e macrorregiões; fronteiras e limites; regionalização do Brasil (IBGE); - Funções do Estado brasileiro nos níveis municipal, estadual e /ou federal.

● Conexões e escalas ● Mundo e Trabalho	1.6 Relação campo e cidade 1.7 Trabalho no campo e na cidade 1.8 Produção, circulação e consumo	(CG.EF04GE04.s) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. (CG.EF04GE07.s) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. (CG.EF04GE08.s) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	- Paisagem rural e urbana; setores da economia (primário, secundário e terciário); - Relação campo-cidade a partir da cadeia produtiva e das relações de trabalho; principais atividades econômicas do município de Campo Grande; - Êxodo rural; economia e processos migratórios campo-cidade.
● O Sujeito e seu lugar no mundo ● Conexões e Escalas	1.9 Território e diversidade cultural 1.10 Processos migratórios no Brasil 1.11 Territórios étnico-culturais	(CG.EF04GE01.s) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. (CG.EF04GE02.s) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (CG.EF04GE06.s) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Formação da população brasileira e miscigenação com ênfase em Mato Grosso do Sul e Campo Grande; influência da cultura indígena e afrodescendente nas comunidades e suas contribuições; - Influência de povos de diferentes origens na formação cultural local, regional e nacional; - Respeito à diversidade cultural; movimentos migratórios (imigrantes, emigrantes e tipos de migrações) com ênfase em Mato Grosso do Sul e Campo Grande; - Territórios indígenas e quilombolas existentes no Brasil, no Mato Grosso do Sul e em Campo Grande.

Fonte: Semed (2020).

Quadro 5 - A Geografia no 5° ano do Ensino Fundamental no Referencial Curricular de Campo Grande -MS

Unidades Temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades relacionadas**	**Conhecimentos específicos**
O Sujeito e seu lugar no mundo	1.1 Dinâmica populacional 1.2 Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(CG.EF05GE01.s) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura CG.EF05GE02.s) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios..	- Formação e dinâmica da população do Mato Grosso do Sul: crescimento vegetativo e fluxos migratórios; - Migração e infraestrutura; grupos étnico-raciais do estado; conceitos de preconceito, racismo, genocídio, etnocídio e aculturação; - Respeito às diferenças culturais; desigualdade social e econômica.
● Conexões e Escalas ● Formas de representação do pensamento geográfico	1.3 Territórios, redes e urbanização 1.4 Mapas e imagens de satélite 1.5 Representação das cidades e do espaço urbano	(CG.EF05GE03.s) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (CG.EF05GE04.s) Reconhecer as características da cidades e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. (CG.EF05GE08.s) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequências de fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (CG.EF05GE09.s) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	- Urbanização e o crescimento das cidades; formas e funções das cidades; - Conceito de metrópole e megalópole; conexões e hierarquias entre cidades (pequenas, médias e grandes); - Conexões com recursos cartográficos de representação de cidades.

● Mundo e trabalho	1.8 Trabalho e inovação Tecnológica	(CG.EF05GE05.s) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (CG.EF05GE06.s) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (CG.EF05GE07.s) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	- Tipos de trabalho nos diferentes setores econômicos; tecnologia e transformação dos tipos de trabalho; - Tecnologia e transformação nos meios de transporte e comunicação; o papel das redes de transportes e comunicação (no passado e no presente); - Desigualdade de acesso aos meios de transporte e comunicação; diferentes tipos de energia e o seu uso.
● Natureza, ambientes e qualidade de vida	1.9 Qualidade ambiental	(CG.EF05GE10.s) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Hidrografia e impactos ambientais (poluição dos rios e oceanos);
● Natureza, ambientes e qualidade de vida	1.10 Diferentes tipos de poluição	(CG.EF05GE11.s) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Impactos ambientais no meio urbano (geração de resíduos, ocupação de áreas irregulares, impermeabilização do solo, canalização de córregos etc.
● Natureza, Ambientes e qualidade de vida	1.11 Gestão Pública da qualidade de vida	(CG.EF05GE12.s) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Órgãos públicos, participação social e meio ambiente (Imasul, Ibama, ANA, Polícia Militar Ambiental, OSCs, entre outros).

Fonte: Semed (2020).

A partir dos quadros explicativos, verifica-se os elementos esperados em relação ao ensino de Geografia nos Anos Iniciais no município de Campo Grande. O Referencial Curricular é dividido em conceitos geográficos essenciais, seguindo suas complexidades para um melhor entendimento. O espaço, é o conceito "mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem." (Brasil, 2018, p.313).

É válido ressaltar que, de acordo com o documento, o conceito de espaço é intrínseco ao conceito de tempo, pois ambos são parte integral dos processos, não desarticulando, por exemplo, os tempos da natureza, que marcam, por meio de transformações naturais, as memórias da Terra.

O sujeito e seu lugar no mundo é a unidade temática que trabalha com a identidade do estudante e a noção de pertencimento. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio da valorização das vivências, sugere-se a utilização da ludicidade com jogos e brincadeiras que priorizam o contexto mais próximo dos estudantes, para que os mesmos percebam e compreendam que fazem parte de uma relação espacial e se alfabetizem cartograficamente

com as várias linguagens, que seriam as formas de representação do pensamento. Além de possibilitar a construção da "sua identidade relacionando-se com os outros (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, [...] ampliem sua compreensão do mundo" (Brasil, 2018, p.314).

Na unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida, nota-se a discussão conjunta entre a Geografia física e a Geografia humana, bem como a discussão dos componentes físicos-naturais existentes no espaço geográfico. Fica clara a ideia da importância de que as crianças conheçam os fundamentos naturais e as transformações da sociedade na dinâmica físico-natural, até mesmo do meio urbano e rural.

Na unidade temática Formas de representação e pensamento espacial, são apontadas atividades para auxiliar o estudante a desenvolver o raciocínio geográfico, e que ao longo do Ensino Fundamental, contribuem para que os estudantes venham a dominar a leitura de mapas bem como elaborar gráficos para que assim, contribuam no processo de alfabetização cartográfica. De acordo com a BNCC (2018, p. 359) "Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular." O documento deixa claro que, quanto mais o professor trabalhar com linguagens nos Anos Iniciais, maior será o nível de conhecimento dos estudantes, para que desenvolvam a leitura de mundo.

É com a localização geográfica que os estudantes começam a desenvolver o pensamento espacial, onde a partir desse desenvolvimento, de acordo com a BNCC (2018, p. 359) "passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial."

Já na unidade temática Conexão e Escalas, destaca-se a percepção das escalas das relações existentes na sociedade, e as conexões existentes entre elas, enfim as "conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo" BNCC (2018, p. 358). Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o estudante deve ser levado a compreender as interações da sociedade, do meio, levando em conta as escalas e o contexto histórico afim de entender o dinamismo do espaço geográfico produzido nas diferentes épocas.

Em Mundo do trabalho é abordado diversos tipos de trabalho, seus procedimentos, técnicas, suas características e o uso de diferentes materiais que foram produzidos pela sociedade no decorrer da história. Para a BNCC:

> Trata-se nessa unidade temática, de desenvolver o conceito de ambiente na perspectiva geográfica, o que se fundamenta na transformação da natureza pelo trabalho humano. Não se trata de transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na produção capitalista (Brasil, 2018, p. 317)

Diante do exposto, com base no Referencial Curricular Municipal de Campo Grande, verifica-se, na teoria, uma aproximação em relação aos conceitos geográficos, bem como metodologias importantes no sentido de aproximação conceitual e realidade do estudante. Neste sentido deve-se retomar a discussão inicial de que, a importância do ensino da Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se firma quando se proporciona ao estudante, possibilidades de perceber que ele é integrante de um meio social e que faz parte das relações existentes nele.

A Geografia é um componente curricular que enriquece a alfabetização do estudante, pois é no espaço geográfico que eles percebem a realidade que os cerca e é no espaço geográfico que tudo acontece. É importante que desde a Educação Infantil e Anos Iniciais eles possam realizar atividades que envolvam o esquema corporal, jogos e brincadeiras, que façam conhecerem e entenderem o espaço e tudo o que nele integra.

Diante disso, fica clara a busca por um currículo que procura trabalhar com a diversidade e heterogeneidade dos conteúdos geográficos, mas para validação deste processo, um novo estudo, que analise a forma de aplicação do mesmo, precisa ser realizado.

Considerações Finais

A elaboração de um referencial curricular precisa ser realizada com base na ação coletiva, onde estudantes, professores, gestores, técnicos e apoio administrativo, pais e comunidade local procurem juntos, alternativas para promover inovações, visando o sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como sua permanência na escola.

A análise a partir do Referencial Curricular do município de Campo Grande/MS, de modo geral, apresenta uma ligação importante dos conceitos e da metodologia, indo ao encontro a que os autores estudados, e que foram utilizados para embasamento deste trabalho, defendem como importante no processo de aprendizagem dos estudantes dos Anos Iniciais.

Apesar disso, a literatura e a prática mostram que a Geografia tradicional ainda predomina nas escolas de Campo Grande e do país, de forma geral, e isto é refletido na falta de motivação dos estudantes, muitas vezes demonstrando uma repulsa a disciplina.

Outro elemento a ser considerado diz respeito aos professores que trabalham a Geografia nos Anos Iniciais, que na maioria das escolas, especialmente nas públicas, não são geógrafos, mas sim pedagogos. Aqui encontra-se um entrave importante para a prática do ensino tradicional, pois notadamente não ocorre uma formação exitosa da ciência geográfica nos cursos de Pedagogia. Trata-se de uma discussão importante, que também precisa ser aprofundada em outros estudos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A, L. **O Ensino da Geografia nas Séries Iniciais**. 2014. Tcc (Licenciado) - Universidade Estadual da Paraíba, Pombal-PB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2013.

CALLAI, H. C. Aprendendo ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes,** Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A, C. (Org.). **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CAMACHO, R, S. **O ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental:** um caminho para compreender a realidade em que se vive. 2011.Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

CAMPO GRANDE (Mato Grosso do Sul), Secretaria municipal da Educação (SEMED), **Referencial Curricular** – Ciências Humanas, 2020.

CASTELLAR, S, M, V. **Educação geográfica:** teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTROGIOVANNI, A, C. Encontro nacional de prática de ensino em geografia: vasculhando anotações. **Revista Brasileira de Educação em Geografia.** Campinas: Unicamp, 2020. Vol. 10, n. 19 (jan./jun. 2020), p. 235-252, 2020.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2003.

CORRÊA, G, S; DA SILVA SANTOS, C. Território e estudos de matriz decolonial: caminhos e possibilidades de pesquisa na Geografia. **Revista Tamoios**, v. 18, n. 2, 2022.

DE SOUZA, R, F, T. Os efeitos da BNCC na formação docente. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v. 12, n. 1, p. 69-79, 2018.

DORNELLES, M, B, L. **O ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2010. Tcc (Licenciado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Autores Associados. v.37, n.130, jan./abr. 2007.

GIROTTO, E, D. Dos PCNs a BNCC: o ensino de Geografia sob o domínio neoliberal. **Geo uerj**, n. 30, p. 419-439, 2017.

GOMES, F, L. **O ensino de Geografia Política e Geopolítica as escolas de Ensino Fundamental e Médio dos distritos de Uberlandia** – MG, 2007.

MOREIRA, A, F, B. **Currículo:** questões atuais. Papirus Editora, 1997.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**, 4ª Ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTANA, L, A, F; KOGA, E dos A; OLIVIERA, A, S. A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a concepção dos professores da Escola Estadual Cecília Meireles de Alta Floresta-MT. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 3, n. 1, 2014.

SANTOMÉ, J, T. Política educativa, multiculturalismo e práticas culturais democráticas nas salas de aula. **Revista Brasileira de Educação**, n. 04, p. 05-25, 1997.

SILVA, R, F, M da. Ensinar geografia. **Finisterra: Revista Portuguesa de Geografia,** vol. 32, n. º63, 1997, p. 81-86, 1997.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia nas Séries Iniciais:** o desafio da totalidade mundo. São Paulo: editora Annablume, 2002.

TOMÉ, Í, M. Fala Professor? VIII Encontro Nacional da Geografia, **Anais** [...]. Catalão, 2015.